



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 8 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Homenagem em Brasília	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Maió	3
ECONOMIA	
A CRITICA	
Zona Franca de Manaus	4
ECONOMIA	
A CRITICA	
Zona Franca de Manaus (continuação)	5
ECONOMIA	
A CRITICA	
em queda contínua no PIM	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
Precisamos superar desafios	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Produção de motocicletas cai 18,8% no mês	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
PEC DA MUSICA	9
ECONOMIA	

Editorial

Homenagem e retórica batida não comovem a respeito da ZFM

Uma sessão especial, embora com mais de dois meses de atraso, serviu para homenagear ontem os 45 anos da Zona Franca de Manaus no Plenário do Senado Federal. A iniciativa dos senadores amazonenses Eduardo Braga (PMDB) e Va-

nessa Grazziotin (PCdoB) serviu apenas para reforçar algumas posições já conhecidas a respeito do modelo econômico.

Poderia, no entanto, ter sido uma grande oportunidade para ampliar o debate a respeito da transição do modelo frente à nova política industrial tecnológica brasileira, dentro da qual inúmeros entraves têm sido

colocados à manutenção da competitividade do Polo Industrial de Manaus e à sobrevivência de suas indústrias nos moldes atuais.

Somente a retórica batida dos 98% de preservação da floresta amazônica no Estado do Amazonas garantidos pela ZFM, já não é suficiente. Do outro lado, os interesses do país na atração de grandes capitais estran-

geiros e os avanços tecnológicos da convergência digital deixam a descoberto uma Zona Franca cada vez mais obsoleta e perdendo fôlego.

Embora bem colocadas, as sugestões da senadora Vanessa a respeito da consolidação do modelo e do envolvimento do CBA no desenvolvimento de pesquisas inovadoras, com foco na geração de produtos

da biodiversidade, careceram de força para comover um plenário focado em interesses outros como a CPI do Cachoeira.

Talvez o problema político da ZFM seja mesmo de foco, já que o modelo ainda é tratado como um projeto experimental no qual se pode pensar em "incluir a floresta" como produto industrial.

Homenagem em Brasília

Polo de Manaus evitou devastação

O Polo Industrial de Manaus tornou-se um instrumento contra a devastação da floresta amazônica, afirmaram ontem (7) os senadores Eduardo Braga (PMDB-AM) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) durante a sessão especial sobre os 45 anos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), também presente à sessão, disse que, graças ao modelo implantado no polo, o Estado do Amazonas conseguiu preservar 98% de sua floresta. "Isso é muito importante para o

Brasil e para o mundo", acrescentou o deputado.

Vanessa Grazziotin notou que a geração de emprego no Polo Industrial de Manaus reduziu a pressão sobre a floresta, mas cobrou uma reflexão sobre o futuro desse modelo iniciado em 1967. Segundo ela, é preciso avançar não somente em sua consolidação, mas também na transformação da biodiversidade amazônica em produto.

Biodiversidade

A parlamentar afirmou que o Centro de Biotecnologia da

Amazônia (CBA) precisa dar um passo significativo e qualitativo no desenvolvimento de pesquisas inovadoras, com foco na geração de produtos da biodiversidade.

Além disso, a Suframa, em sua avaliação, deve se transformar em agência de desenvolvimento regional, contribuindo com os demais Estados da Amazônia.

Para Eduardo Braga, é preciso "incluir a floresta" no Polo Industrial de Manaus. Uma das sugestões do senador é estimular, no polo, a fabricação

de pneus com a borracha da região. "É necessária, com a riqueza que Deus nos deu, a transformação rumo a um modelo de desenvolvimento econômico-social com responsabilidade ambiental, um desenvolvimento sustentável", afirmou.

Eduardo Braga disse esperar que a interligação de Manaus com as usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio viabilize a primeira grande indústria no polo - a de transformação da silvinita em potássio, matéria-prima de fertilizantes.

Maio

Exportações superam importações na 1ª semana

A exportações superaram as importações na primeira semana de maio (que teve apenas três dias úteis), e o resultado da balança comercial ficou positivo em US\$ 560 milhões.

As informações foram di-

vulgadas ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O superavit comercial é resultante das exportações de US\$ 3,749 bilhões e importações de US\$ 3,189 bilhões.

No ano, o saldo positivo é de US\$ 3,878 bilhões, resultado 35,1% menor do que no mesmo período de 2011 (US\$ 5,974 bilhões). As exportações somam US\$ 78,395 bilhões, as importações, US\$ 74,517 bilhões.

A balança comercial é o resultado do comércio entre os países, a relação entre as exportações e importações.

Zona Franca de Manaus

PEC nº 123 na garganta

A um passo de ser aprovada, a PEC da Música constituirá mais um frente de problema para o PIM

ANTONIO PAULO
antonio.paulo@critica.com.br

BRÁSILIA (SUCURSAL) Os 45 anos do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) e da Suframa foram comemorados ontem no plenário do Senado. De autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e subscrita pelos senadores Eduardo Braga (PMDB-AM), Alvaro Dias (PSDB-PR), Roberto Requião (PMDB-PR), Cícero Lucena (PSDB-PR), Paulo Davin (PV-RN) e Martha Suplicy (PT-SP), a sessão solene do aniversário da ZFM antecedeu à audiência pública para discutir à Proposta de Emenda Constitucional nº 123/2011 - PEC da Música - que acontece hoje, às 14h30, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

A emenda, que ganhou um fôlego com essa reunião, deverá ser aprovada na CCJ e no plenário do Senado. Os incentivos fiscais que hoje são concedidos na ZFM poderão ser concedidos por qualquer Estado, o que provocará mudanças de indústrias que vão procurar



Sessão solene pela passagem dos 45 anos da ZFM foi ignorada pela maioria dos parlamentares da bancada do AM

Ignorada

Somente dois dos 15 senadores dos cinco Estados da área de abrangência da Suframa estavam presentes na sessão especial. A sessão também não atraiu parlamentares da bancada amazonense. Em sua maioria, eles a ignoraram.

áreas mais desenvolvidas e com melhor infraestrutura. Atualmente, o PIM responde por 95% da produção de CDs e DVDs no País e emprega cerca de dez mil pessoas.

"É importante ouvir todos os setores, pois, é uma tradição desta Casa e não pode ser quebrada", disse o líder do Governo, senador Eduardo Braga. Ele argumenta que o polo de CD e DVD ainda é uma indústria importante no Amazonas, mas reconhece que vem sofrendo com o aumento crescente da pirataria e com a venda de música pelos meios eletrônicos. "O iTunes (loja virtual

da Apple) quebrou todos os recordes de vendagem em apenas três meses de funcionamento no Brasil. É um canhão e nos deixa em uma situação muito complicada, mas que precisa ser debatida e compreendida por todos. É isso que vamos apresentar na audiência pública desta terça-feira", declarou Braga.

O senador sabe que a batalha está perdida, mas adianta estratégias como o pedido de compensação aos trabalhadores que perderão o emprego na ZFM e os recursos que apresentará no plenário do Senado, o que pode levar a matéria a retornar à CCJ.

RECORRÊNCIAS

Sobre a iminente vitória da PEC da Música, o vice-presidente da Fleam e presidente do Sindicato das Indústrias dos Meios Magnéticos e Fonográficos do Estado do Amazonas, Amauri Blanco, disse que tem sido assim ao longo desses 45 anos de ZFM. "Se não for a atuação da nossa bancada de senadores e deputados federais, não tem como derrotá-los. Cada vez que os parlamentares se unem, eles conseguem vitórias para a Zona Franca de Manaus", disse. Mesmo defendendo a unidade, Braga e Amauri minimizaram a ausência de oito dos 11 membros da bancada amazonense na solenidade de comemoração dos 45 anos da ZFM. Compareceram apenas dois senadores e o deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM).

Zona Franca de Manaus (continuação)

ZFM: 'curupira' da Amazônia

Para Vanessa Grazziotin, modelo preservou a floresta, mas não aproveita a nossa biodiversidade

A autora do requerimento para a realização da sessão especial em homenagem aos 45 anos da ZFM, senadora Vanessa Grazziotin disse que a Zona Franca de Manaus tornou-se um instrumento contra a devastação da floresta amazônica.

Observou que a geração de emprego no PIM reduziu a pres-

são sobre a floresta, mas cobrou uma reflexão sobre o futuro desse modelo iniciado em 1967, argumentando que é preciso também transformar a biodiversidade amazônica em produto. Para ela, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) precisa dar um passo significativo e

qualitativo no desenvolvimento de pesquisas inovadoras, com foco na geração de produtos da biodiversidade. Além disso, a Suframa, em sua avaliação, deve se transformar em agência de desenvolvimento regional, contribuindo com os demais Estados da Amazônia. A senadora

citou também o contingenciamento dos recursos da Suframa que a União deixa de repassar ao Amazonas todo ano. O dinheiro arrecadado é resultado das taxas de administração recolhidas das empresas do PIM.

O deputado Pauderney Avelino destacou a importância do

Salva mais

>> Integração

O discurso do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, na sessão solene dos 45 anos da ZFM, apontou para o futuro e a integração regional. Lembrou que a área de atuação da Suframa, que inclui os Estados de Roraima, Acre, Rondônia e Amapá, representa 25% do território nacional e citou como um dos exemplos os investimentos do Polo Industrial na Universidade do Acre.

modelo ZFM para a preservação da floresta e salientou as dificuldades que se tem de compatibilizar o desenvolvimento do Brasil às normas tributárias nacionais à legislação da Zona Franca de Manaus. "Precisamos sempre estar atentos para podermos defender esses benefícios que nós conquistamos e que sempre estão ameaçados. Também sempre temos que contar com a solidariedade de quem está no Governo, seja lá quem esteja no Governo, seja lá de que partido for, de que segmento for", disse Pauderney Avelino.

em queda contínua no PIM

Polo de Duas Rodas amargas desde o início do ano recuo na produção e na comercialização

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@critica.com.br

Quedas nas vendas, na produção e demissões marcam o primeiro quadrimestre deste ano do Polo de Duas Rodas. Dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) mostram que houve queda nas vendas ao varejo de 20,2% frente a março e de 9,5% em relação ao mesmo mês de 2011. Afetado a isso, a produção sofreu retração de

18,8% em abril em relação ao mês anterior.

No atacado, as vendas de motocicletas totalizaram 138.608 unidades no mês passado, ante 164.698 em março - uma baixa de 15,8%. A redução chegou a 20,2% no comparativo com o volume comercializado em abril de 2011 (173.735).

A situação é difícil também quando se analisa o primeiro quadrimestre do ano. De acordo com o diretor executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, neste período foi produzidas 655.242 motocicletas, frea-



Com a retração do mercado, fábrica produz menos e demite mais

te a 711.728 unidade, em 2011, o que corresponde a queda de 7,9%. Em relação às vendas no atacado, a retração foi de 10,4%, passando de 677.382 motocicletas, em 2011, para 607.101 unidades este ano.

A explicação do executivo é de que o rigor na hora da aprovação do financiamento junto aos bancos tem freado a concretização de muitas vendas e, em efeito cascata, isso faz com que se produzam menos motocicletas. A previsão da Abraciclo é que o setor de duas rodas tenha crescimento de 5% neste ano.

DESEMPREGO

Este cenário contribui para que centenas de industriários do setor que trabalham no Polo Industrial de Manaus (PIM) viessem a ser demitidos. De acordo com a Central Única dos Traba-

lhadores (CUT), no primeiro quadrimestre deste ano foram demitidos 1.064 trabalhadores, no mesmo período, em 2011, foram 583. Um aumento de 54%.

Por empregar mais, a Moto Honda é também a que mais demite. Sozinha, ela responde por 50% das demissões. Este ano, até abril, demitiu 564 trabalhadores. Na lista de empresas, entre outras, estão Yamaha, Dafra e Kasinski.

Na avaliação do presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, a esperança é que com novas taxas de juros os bancos voltem a conceder crédito junto a financiamentos. "Do contrário, a situação não irá melhorar. Hoje, de cada dez cadastros enviados aos bancos, apenas dois são aprovados", disse.

Precisamos superar desafios

Mais uma vez o Polo Industrial de Manaus (PIM) passou pela ameaça de ver seus benefícios fiscais se reduzirem por conta de medidas governamentais que não levam em conta as particularidades da Zona Franca de Manaus. A Resolução 72, aprovada pelo Senado, contou com um importante trabalho das entidades de classe, governo do Estado do Amazonas e do senador Eduardo Braga, que adequaram o texto final da lei para não deixar dúvidas quanto aos diferenciais dos incentivos fiscais vigentes na ZFM. Com a aprovação da Resolução, terá fim a chamada

"Guerra Fiscal dos Portos", o que deve beneficiar o país e também o PIM, estabelecendo o término dos benefícios fiscais concedidos por alguns Estados do País para a entrada de produtos importados. Porém, precisamos continuar atentos para que outras medidas - atualmente elaboradas e avaliadas pelo Governo Federal e pelo Congresso - não venham a prejudicar as condições especiais da ZFM. Temos outros desafios a enfrentar, como a questão da restrição de crédito a financiamentos de produtos, que vem reduzindo as vendas de motocicletas neste ano,

refletindo em queda de mais de 20% na produção, comparada ao mesmo período do ano passado. Estamos acompanhando os esforços do Governo para que ocorra uma redução das taxas de juros, com objetivo de incentivar a retomada do crédito, porém, estas medidas ainda não atingem os consumidores, que sentem muita dificuldade em obter liberação de financiamentos, o que consequentemente afeta o desempenho da produção e comercialização de veículos duas rodas. Temos trabalhado para reverter essa situação e vamos continuar nossa batalha na busca por melhores condições

**Paulo
Shuiti
Takeuchi**

e-mail:
paulo_takeuchi@
honda.com.br



de vendas, tentando evitar que o quadro atual piore ainda mais. Aproveito para deixar nossa homenagem ao Dia do Trabalho e a todos os trabalhadores do Brasil, que são os verdadeiros responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento do nosso país. Também nessa área, trabalhista, temos grandes desafios a superar. Por exemplo, um trabalhador que tenha um salário de 100, recebe 80 com os descontos legais, enquanto a empresa contratante paga 200, considerando os encargos sociais. Para o trabalhador, a sensação é de ganhar pouco; já para as empresas o custo é alto

- e ambos estão corretos. Na verdade, há necessidade de se fazer a reforma trabalhista e tributária, para que o trabalhador receba 100, 110, 120 e as empresas paguem 130, 140, 150, com os encargos. Um equilíbrio mais justo e que garantiria melhores ganhos aos trabalhadores e menores custos para as empresas. Enfim, são muitos os desafios que temos que superar, mas acredito que com trabalho, educação e principalmente com a sociedade buscando e praticando a justiça social, teremos rapidamente um país muito melhor.

Produção de motocicletas cai 18,8% no mês

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

No mês de abril, a produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou o pior resultado deste ano até o momento. No período, foram fabricados nas empresas locais 145.697 veículos, volume 18,8% inferior ao registrado em março, quando saíram das montadoras 179.451 motos, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Para o presidente da entidade, Marcos Fermajan, ainda há burocracia para a obtenção de crédito ofertado para a aquisição de motos nas concessionárias do país, o que "freou" a produtividade do polo de duas rodas manauense. "As reduções de juros não se refletem na aprovação do crédito. Na prática, persistem a maior seletividade e o rigor na liberação de financiamentos, contabilizados desde o final do ano passado", citou.

Ainda segundo o dirigente, a escassez de crédito para a população das classes C e D, principais consumidoras de motos, foi o principal responsável pela queda nas vendas de motos no país. "Com isso, grande parte dos consumidores acaba impossibilitada de concretizar a compra, o que acarreta queda nos negócios e, conseqüentemente, na produção", ressaltou.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, Athaydes Mariano Félix, também concordou com Fermajan, ao assegurar que a disponibilidade de crédito foi a principal vilã da produção de motos no PIM. "Os bancos fecharam as torneiras" e as atividades foram muito afetadas com a iniciativa. Existe uma grande preocu-

pação no setor, que, atualmente, dispõe de grande quantidade de motos tanto nas indústrias quanto nas concessionárias", pontuou.

Félix ressaltou também que as instituições reduziram a oferta de créditos como uma medida de proteção contra a inadimplência, mas, com as medidas adotadas pelo governo federal de reduzir as taxas de juros, esse quadro deverá ser revertido. "Porém, esse cenário só poderá favorecer a atividade industrial e a aquisição de bens de consumo, no caso as motocicletas, a partir do segundo semestre", projetou.

“

A redução de juros não se reflete na aprovação do crédito. Na prática, persistem a seletividade e o rigor na liberação de financiamentos

”

Marcos Fermajan,
presidente da Abraciclo

Vendas em baixa

Além da produção, dados da Abraciclo apontaram, ainda, que em abril a comercialização de motos nas concessionárias do país recuou 20,2%, em relação ao mês de março. No período, quarto mês do ano, as vendas do veículo somaram 138.608 unidades, enquanto em março esse número atingiu o melhor resultado neste ano, ou seja, 164.688 motos vendidas.

As exportações se sobressaíram no período. Foram destinadas para clientes estrangeiros 8.804 motos, volume 26,2% superior ao registrado em março (6.978). No comparativo com abril do ano passado, o resultado foi ainda melhor (33%), segundo informações da Abraciclo.

PEC DA MUSICA

Audiência discute setor de mídias

ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTA

HENRIQUE XAVIER

EM TEMPO Online

Uma comitiva de representantes da indústria e da política amazonense seguiu para Brasília, ontem, para participar da audiência pública que irá discutir a proposta de emenda à Constituição 123/2011, mais conhecida como "PEC da Música", hoje.

De autoria do deputado Otávio Leite (RJ), a proposta concede isenção de impostos incidentes a CDs, DVDs e blu-rays produzidos no Brasil com obras de artistas brasileiros.

A audiência é promovida pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, de propositura do próprio presidente da CCJ, Eunício Oliveira (CE).

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Mídias Virgens, Meios Magnéticos e

Fonográficos do Estado do Amazonas, Amaury Blanco, por concentrar praticamente 95% da produção doméstica de CDs e DVDs, o Polo Industrial de Manaus (PIM) será o mais prejudicado, caso a "PEC da Música" seja aprovada.

Blanco fez questão de enfatizar que, com o beneficiamento tributário estendido a todo o país, os empregos das mais de oito mil pessoas, atualmente, no setor estariam seriamente ameaçados pela "fuga" das empresas para a Região Sudeste. "Com uma logística tão cara e o custo Brasil cada vez mais impactante, acho difícil segurar o capital investidor em uma região tão distante como Manaus", explicou o executivo ao EM TEMPO Online.

Conforme o presidente da CCJ, Eunício Oliveira, o objetivo da proposta é fortalecer a produção musical e eliminar a alta carga tributária incidente sobre os produtos.



Polo local concentra 95% da produção de mídias virgens